

MACERAÇÃO FETAL EM CADELA

(Fetal maceration in dog)

Juliana Brito RODRIGUES*; Maria Luiza Lima CORDEIRO; Ana Gabriela Pereira Moura LEITE; Sávio Matheus Reis de CARVALHO; Thiago Sousa da SILVA

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Universitário Ministro Petrônio Portella, s/n, Ininga, Teresina - PI, 64049-550, Brasil. *Email: julianarbritor@gmail.com

ABSTRACT

The fetal maceration characterized by the use of contraceptives erratically, causing disruptive degenerative changes of the fetus. The diagnosis is based on clinical evaluation by the anamnesis, more ultrasound is strictly required the latter to better diagnosis. The treatment was ovary-salpinge-hysterectomy.

Key words: Contraceptives, fetal maceration, dog.

INTRODUÇÃO

Maceração é definida por um processo séptico de degeneração do feto retido no útero, com amolecimento e liquefação dos tecidos moles fetais, levando-o a uma esqueletização (TONIOLLO e VICENTE, 2003). Uma das possíveis causas de maceração fetal é o uso indevido de compostos progesteronais (LORETTI *et al.*, 2004).

Os sintomas são, geralmente, desconforto abdominal; corrimento vaginal de coloração variada com odor fétido, podendo estar presentes neste conteúdo fragmentos de tecidos e ossos fetais; diminuição gradativa do apetite e emagrecimento; em outros casos se observa peritonites, devido a perfuração uterina por ossos; podendo provocar ainda aderências; dispneia e, às vezes, hipertermia (TONIOLLO e VICENTE, 2003).

O diagnóstico é confirmado através da anamnese, sinais clínicos, exames laboratoriais e por imagem (GRUNERT, 2006). O tratamento indicado é a ovário-salpingo-histerectomia (OSH) (MALM *et al.*, 2004). Objetivou-se neste trabalho relatar um caso de maceração em um canino, fêmea, sem padrão racial definido, com dois anos e dez meses de idade, que apresentava distorcia fetal há três dias e com secreção vaginal de coloração esverdeada.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no Hospital Veterinário Universitário, “Médico Veterinário Jeremias Pereira da Silva” da Universidade Federal do Piauí (HVU - UFPI), no dia 15 de Março de 2018, um canino fêmea, sem raça definida (SRD), de dois anos e dez meses de idade, com quadro de distorcia fetal há três dias e com secreção vaginal de coloração esverdeada.

*Endereço para correspondência:
julianarbritor@gmail.com

A cadela apresentava hiporexia, polidipsia, normúria, fezes pastosas de coloração enegrecida, sem histórico de êmese, segundo o tutor. Quando perguntado sobre o uso de anticoncepcional, o tutor relatou ter feito uso de método contraceptivo e que o animal havia copulado com um cão de porte médio. Ao exame físico foram constatados temperatura retal de 39,2 °C, mucosa oral levemente congesta, aumento de linfonodos submandibulares, aumento do volume de glândulas mamárias com considerável produção de secreção leitosa, secreção vaginal de coloração esverdeada e abdômen distendido.

O eritrograma revelou uma anemia discreta, com presença de anisocitose. No leucograma foi evidenciado uma discreta leucocitose com desvio a direita. Nos exames bioquímicos apenas proteínas e globulina estavam com suas concentrações elevadas. No exame ultrassonográfico foi evidenciado fetos sem movimentação, em alguns pontos foi observado a presença de gás e a idade gestacional estimada em mais de 65 dias.

O animal foi submetido à fluidoterapia de ringer com lactato para a reposição hidroeletrólítica e a administração de medicações como: antibioticoterapia (Cefalotina 30 mg/Kg IV SID; Metronidazol 15 mg/Kg IV SID), vitamina C (1 ampola IV SID) e analgésico (Tramadol 2 mg/Kg IM), com o objetivo de estabilizar o animal. Logo após a estabilização da cadela, o animal foi direcionado ao centro cirúrgico do hospital, no mesmo dia, para a realização do procedimento de OSH patológica. Após a cirurgia, foram prescritos Cefalotina 30 mg/Kg IV SID e Metronidazol 15 mg/kg IV SID.

O animal recebeu alta, três dias após a cirurgia e foi prescrito amoxicilina associada ao clavulanato de potássio, comprimidos de 250 mg, BID, durante sete dias, e no momento da alta algumas recomendações foram dadas ao proprietário como: retornar ao hospital após 10 dias da cirurgia para a retirada dos pontos e fazer uso de colar elisabetano de forma contínua até a remoção dos pontos. Na data prevista para a retirada dos pontos, o animal retornou ao hospital, apresentava-se ativo e em bom estado corpóreo e de hidratação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tutor relatou ter feito uso de anticoncepcional na paciente, fato condizente com o que foi constatado por Toniollo e Vicente (2003), que cita a possível ocorrência de maceração fetal após o emprego de contraceptivos. LUZ *et al.* (2005) ressalta os efeitos dos progestágenos injetáveis, que mantem altos níveis de progesterona no organismo do animal e por um tempo mais prolongado, diferentemente dos administrados por via oral. Afirma que, embora haja a maturação fetal e a tentativa de desencadear o parto fisiologicamente, as altas concentrações de progesterona, de origem exógena, não possibilitam que ocorra contração uterina, dilatação cervical e expulsão fetal.

O sangramento vaginal de coloração esverdeada no caso relatado condiz com a literatura, pois conforme Toniollo e Vicente (2003), entre os sinais clínicos da maceração fetal, podem estar presentes o corrimento vaginal de coloração variada e com odor fétido. Ainda, Nascimento e Santos (2003) citam exsudato purulento de odor fétido, que eventualmente, é aquoso e sem odor. Os caracteres do pus são variáveis: fluido ou espesso,

*Endereço para correspondência:
julianarbritor@gmail.com

amarelado hemorrágico, marrom cor de vinho ou castanha, de cheiro fétido e às vezes contendo tecidos moles e osso (PRESTES e ALVARENGA, 2006). Através da ultrassonografia abdominal, neste caso, foi possível diagnosticar a maceração fetal, mas há relatos que, conforme Bolson *et al.* (2004), a anamnese, os sinais clínicos e os exames por imagem não são suficientes para a confirmação do diagnóstico, sendo necessária a laparotomia, realizada em caráter de urgência, antes que ocorra choque.

CONCLUSÃO

O uso de contraceptivos de maneira inadequada pode levar a patologias graves nas cadelas, sendo a maceração fetal uma afecção importante, que pode muitas vezes ser um caso emergencial. Esta é uma patologia que recruta cuidado imediato, pois em casos graves pode ocorrer complicações, como o perigo à vida do animal, ruptura de útero, toxemia e septicemia. Como tratamento indicado, foi adotado a realização da OSH, pois a retirada do útero é a solução mais adequada, com a adoção de uma antibioticoterapia eficiente.

BIBLIOGRAFIA

BOLSON, J.; DE GODOY, C. B.; ORNES, R. C.; SCHOSSLER, J. E. W.; PACHALY, J. R. Fisometra em cadela (*Canis familiaris* Linnaeus, 1758) – relato de caso. Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia, v.7, p.171–174, 2004.

GRUNERT, K. G. Future trends and consumer lifestyles with regard to meat consumption. Meat Science, n.74, p.149-160, 2006.

LORETTI, A.P.; ILHA, M.R.S.; BREITSAMETER, I.; FARACO, C.S. Clinical and Pathological Study of Feline Mammary Fibroadenomaous Change Associated with Epot Medroxyprogesterone Acetate Therapy. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v.56, n.2, p.270-274, 2004.

LUZ, M.R.; BERTAN, C.M.; BINELLI, M.; LOPES, M.D. Plasma concentrations of 13,14-dihydro-15-keto prostaglandina F2-alpha (PGFM), progesterone and estradiol in pregnant and nonpregnant diestrus cross-bred bitches. Theriogenology, v.66, p.1436-1441, 2006.

MALM, C.; SAVASSI-ROCHA, P. R.;GHELLER, V. A.;OLIVEIRA, H. P.; LAMOUNIER, A. R.. Ovário-histerectomia: estudo experimental comparativo entre as abordagens laparoscópica e aberta na espécie canina. Intraoperatório-I. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinaria e Zootecnia, v.56, p.457-466, 2004.

PRESTES, N. C.; ALVARENGA, F.C.L. Medicina Veterinária: Obstetrícia Veterinária, Rio de Janeiro: 1ª ed. Guanabara Koogan, 2012. p.124–130

TONIOLLO, G.H.; VICENTE, W.R.R. Manual de Obstetrícia Veterinária. São Paulo: 2ª ed. Varela, 2003. 124p.

*Endereço para correspondência:
julianarbritor@gmail.com